

PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2019/01

CÓDIGO: IH 1512 CRÉDITOS: 4	NOME DA DISCIPLINA: Economia e Política de Recursos Naturais e Meio Ambiente
DIA: Quinta-feira HORÁRIO: 09 às 13h	PROFESSOR RESPONSÁVEL: Peter May

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input type="checkbox"/> Fundamental Doutorado
	<input checked="" type="checkbox"/> Específicas de linha de pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Fornecer elementos teóricos e instrumentais para a análise de transições para sociedades sustentáveis e políticas públicas afins, confrontando as perspectivas do *mainstream* neoclássico com a economia ecológica.

EMENTA:

1. Recursos naturais, entropia e desenvolvimento econômico: limites biofísicos ao crescimento ou avanço tecnológico? desenvolvimento sustentável, economia estável ou substituição infinita? sustentabilidade forte ou fraca? Decrescimento ou crescimento “verde”? Contabilidade ambiental e indicadores de sustentabilidade: medindo e acompanhando progresso ao desenvolvimento sustentável. 2. Conceitos e técnicas de valoração do meio ambiente; custos e benefícios da ótica individual e da sociedade; quantificação de danos e de mudanças na qualidade ambiental; irreversibilidade e os direitos das gerações futuras; equidade inter- e intratemporal: qual taxa de desconto? 3. Eficiência, bens públicos e externalidades; a tragédia dos comuns e ação coletiva; internalização via mecanismos de mercado *versus* comando e controle, ou integração de instrumentos num *policymix*; taxa pigouviana e licenças negociáveis; pagamento para serviços ecossistêmicos; casos de estudo: manejo florestal, gestão de recursos hídricos, compensação de unidades de conservação e carbono florestal; instrumentos voluntários: certificação e a regulação do comércio; de ecoeficiência à ecologia industrial – o metabolismo da economia. 4. Economia internacional, comércio e meio ambiente: fluxos de capital financeiro internacional, investimento e conteúdo ambiental, certificação voluntária vs barreiras não tarifárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I. RECURSOS NATURAIS, ENTROPIA E CONCEITOS DE DESENVOLVIMENTO

1. A Lei de Entropia e o Processo Econômico
2. Mensurando a Sustentabilidade: pegadas, limiares e indicadores
3. Paradigmas do Progresso: Padrões de Produção e Consumo
4. Contabilizando o Capital Natural a Nível Nacional

II. VALORAÇÃO MONETÁRIA DO MEIO AMBIENTE: PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES

1. Teorias de bem-estar na valoração de bens e danos ambientais
2. Técnicas de valoração econômica do meio ambiente

III. ECONOMIA AMBIENTAL E MECANISMOS DE MERCADO

1. Economia Ambiental: Eficiência, Bens Públicos e Externalidades
2. Instrumentos Econômicos de Gestão Ambiental no Brasil
 - A. Mercados para serviços ambientais
 - B. Planos de manejo, concessões e certificação florestal

- C. *PSA: o princípio “protetor-recebedor”*
- D. *Gestão de bacias e cobrança para uso da água*
- E. *Transferências Ambientais Fiscais e o ICMS-Ecológico*
- F. *Comércio agrícola, eco-financeiras e meio ambiente*

METODOLOGIA DAS AULAS:

Aulas expositivas e seminários envolvendo participação ativa dos alunos. Palestrantes convidados para aulas especializadas.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

Respostas a duas (02) perguntas de estudo em cada uma de duas (02) breves redações ao longo do curso, exercícios sobre pegada ecológica e de carbono e valoração econômica, e uma resenha crítica sobre um trabalho de análise econômica de um tema ambiental selecionado pelo aluno com o aval do professor, no final da disciplina.

BIBLIOGRAFIA:

- CAVALCANTI, C. org. *Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas*. São Paulo: Cortez Editora/Fundação Joaquim Nabuco, 1997.
- CECHIN, A. & VEIGA, J.E. A economia ecológica e evolucionária de Georgescu-Roegen. *Revista de Economia Política*, vol. 30, nº 3 (119), pp 438-454, julho-setembro, 2010.
- COASE, R. The problem of social cost. *Journal of Law and Society*
- DALY, H.E. Allocation, distribution, and scale: towards an economics that is efficient, just, and sustainable. *Ecological Economics* 6:185-193, 1992.
- LÉNA, P. e NASCIMENTO, E. (orgs.) *Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade*. SP, Garamond, 2012
- MARTINEZ-ALIER, J. *El ecologismo de los pobres; Conflictos ambientales y lenguajes de valoración*. Barcelona, Icaria, 2004.
- MAY, P. (org.) *Economia do meio ambiente: teoria e prática*. 3a Edição. Rio de Janeiro, Elsevier/Campus, 2018.
- MAY, P.H., VEIGA, F., DENARDIN, V. e LOUREIRO, W. O ICMS-Ecológico; Respostas ao nível municipal no Paraná e Minas Gerais, Brasil. In: Stefano Pagiola, Joshua Bishop, e Natasha Landell-Mills (orgs.). *Mercados para Serviços Ecológicos: Instrumentos Econômicos para Conservação e Desenvolvimento Sustentável*. Rio, REBRAAF, 2005, p. 98-110.
- OSTROM, E. *Governing the commons ; The evolution of institutions for collective action*. Cambridge University Press, 1990.
- RING, I. e SCHROTER-SCHLAACK, C. (Ed.), *Instrument Mixes for Biodiversity Policies*. POLICYMIX Report, Issue No. 2/2011, Helmholtz Centre for Environmental Research . UFZ, Leipzig.
- ROCKSTRÖM, J. et al. Planetary boundaries: exploring safe operating spaces for humanity. *Ecology and Society* 14(2): 32. [E]
- STIGLITZ, J., SEN, A., FITOUSSI, J. Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress, 2008.
- VEIGA, J.E. Indicadores de sustentabilidade. *Estudos Avançados* 68, jan-abr 2010.